

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

A situação económica e financeira

A apreciação das circumstancias económicas e financeiras do paiz não se pôde fazer, julgando d'ellas pelas circumstancias da fazenda publica, diz muito bem o «Economista».

Em tanto assim que, se o thesoiro tem deficit, o paiz tem saldo; se o thesoiro reconhece a necessidade de reduzir as suas despesas, o paiz sente a possibilidade de augmentar as suas; se o thesoiro se mostra angustiado, o paiz mostra-se alegre; se o thesoiro se retráe tão depressa lhe falam em melhoramentos, em gastos novos, o paiz está prompto a acudir logo que lhe preparam espectaculos novos e festas de 'sensação; se o thesoiro se endivida todos os dias, o paiz vai capitalizando sempre; se o thesoiro empenha, o paiz compra.

O movimento nos caminhos de ferro, o movimento postal augmenta de hora para hora; a affluencia aos divertimentos publicos é cada vez maior; em se tratando de diversões não ha dias feriados nem dias uteis; nos santificados, porém, só quem está doente deixa de concorrer onde haja distrações; n'esses dias não se encontra disponível uma carruagem, não se encontra lugar na mesa de qualquer hotel.

Ao mesmo tempo, compram-se quantos terrenos se annunciavam, para edificar propriedades. As que estão construidas vão-se melhorando e accrescentando.

Os papeis de credito, que representam uma somma assombrosa, estão na mão de quem os possui. Se apparecem na praça umas dezenas d'esses papeis, ha logo admiração. Tão estranho é o caso!

Os depositos nas caixas económicas não vão para baixo.

A respeito de luxo, é o que se vê. Já não é pelos trajos que podem ser conhecidas as classes. Quem quizer guiar-se por essas manifestações, enganar-se-ha.

A alimentação, que é o essencial, está carissima. Mas os mercados e estabelecimentos que o são também, enchem-se e despejam-se todos os dias. Parece que o mais caro se vende ainda primeiro, tem mais facil sahida e, portanto maior procura. Os generos acabam-se, não sobejam.

As loterias são amiudadas. Vendem-se todos os bilhetes; chegam a faltar á ultima hora.

Em Lisboa, quando por esta estação principiam a fechar os theatros, porque as companhias vão exhibir os seus trabalhos em outros pontos do paiz, parte da população vai estabelecer a sua residencia no campo, vai povoa os sitios mais re-

commendedos pelas aguas, ou pelo ar. Esta transferencia de habitação, que equivale quasi sempre a sustentar duas—uma aqui, outra fóra,—custa muito dinheiro. Quem não pôde, por motivos da sua profissão, fazer semelhante mudança, contenta-se com passeios frequentes a esses pontos para onde a maior parte das familias vai passar a estação calmosa. E isto custa também não pouco dinheiro.

Emquanto o thesoiro está afflicto a pensar nos coupons, e nos vencimentos do dia 1, e na reforma das letras, etc., etc.; o paiz sem deixar de trabalhar, e bastante, pensa em como ha-de ir gosando o melhor possivel estes dois dias, que se chamam a vida do homem.

Contra estes factos não ha argumentos, pôde haver subterfugios, sophismas, evasivas, mas nada d'isso destroe a realidade, que todos vêem, que todos conhecem, que todos sabem de experiencia propria.

Tirem a conclusão que quizerem. Será que o paiz se sabe administrar melhor do que o que tem sabido a fazenda do Estado? Será que quando o paiz principiou vida nova de trabalho, e de actividade e de iniciativa, já o thesoiro estava avergado ao peso de dividas?... Não sabemos. Seja porque fôr, o certo é que o paiz prospera, e por isso gasta cada vez mais; o thesoiro empobrece, e por isso falla em cortar, supprimir, reduzir.

O que nós queremos, porém, concluir d'este paralelo é que, se o thesoiro tem razão—também não sabemos se a tem—para tremer pelos seus destinos, se não encontra meio de resolver as suas difficuldades, o paiz, por tanto se desenvolver e progredir não tem razão para ter medo do seu futuro. Se quando as suas circumstancias são tão risonhas e animadoras, tivesse motivo para se inquietar, já ha muito teria deixado de existir, porque, antes de chegar ao ponto a que chegou, teve de atravessar quadras difficilissimas, gravissimas, tremendas. Venceu-as ou não succumbiu a ellas; está, pois, á prova de perigos e de desastres.

Quem tiver olhos para vêr ha de reconhecer que as condições actuaes do paiz, a que servem, por assim dizer de fundo, de materia prima de capital fixo, as condições excepcionalmente favoraveis do solo, do clima, da topographia e a que dão realce as qualidades de caracter do povo que esta região habita, são de molde para inspirar inteira e plena confiança.

Tudo é, por parte dos pessimistas, o ameaçarem-nos com os estrangeiros que nos hão de administrar e governar! Ora, d'aqui extrahimos nós duas verdades: A primeira é que, quando não vinha aqui ninguém

de fóra, podiam os estranhos suppôr que o nosso paiz não passava de uma aldeola, e nós não passavamos de uns insignificantes;—agora que nos conhecem de visu, pensam de modo differente. A segunda é que, sómos cobiçados, invejados, pretendidos, é porque valem alguma coisa. Ninguém inveja ou pretende o que não presta.

Sentença original

O nosso presado collega «O Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, publicou em 29 de dezembro do anno findo uma sentença de despronuncia de um curandeiro de nome Juvencio Seraphim, preso pela policia d'aquella cidade e devidamente processado.

O digno juiz, sr. dr. Viveiros de Castro, baseia a sua sentença perante a razão de que não prova vir o saber de diploma scientifico.

São tão curiosos, pois, e interessantes os argumentos d'essa sentença, que não resistimos á tentação de a transcrever na integra, para conhecimento de todos:

«Requer a Justiça Publica, pelo orgão de seu illustre Promotor a applicação das penas do artigo 158 do Codigo Penal contra Juvencio Seraphim do Nascimento, por exercer o officio de curandeiro, dando consultas na casa onde reside, no morro de Santo Antonio, ministrando interna e externamente, como mero curativo, hervas e outras substancias, como se verifica do inquerito policial que instrue a denuncia.

Instaurada a instrucção criminal, devidamente qualificado e afinal interrogado o denunciado, depuzeram cinco testemunhas e duas informantes.

Na promoção de fl. 60 v. opinou o Ministerio Publico pela pronuncia nos termos da denuncia.

Na defeza escripta a fl. 59 nega o denunciado a autoria do delicto que a denuncia lhe imputa.

O que tudo visto e devidamente examinado:

As provas colhidas no inquerito policial e no summario de culpa confirmam a denuncia; o accusado exerce o officio de curandeiro. Varias testemunhas referem que o denunciado dava consultas aos doentes que o procuravam e fornecia-lhe hervas como medicação.

O auto de busca e apprehensão de fl. 5, o exame de fl. 20, tornam certo que na casa do denunciado existia grande quantidade de hervas medicinaes, taes como folhas de cecropia palmata, barba de velho, arruda, mangeronna e ainda duas caixas de papelão contendo uma enxofre em pó e a outra, pedra lipes. A primeira testemunha do processo descreve bem

a ornamentação da saia, onde o denunciado dava as consultas, cheias de passaros empalhados, ao lado de uma 'cabeça de onça, destacava-se uma garrafa santa, contendo agua benta das sete egrejas.

Está, portanto, provado o facto. Constitue porém, elle um delicto?

Não hesito em responder negativamente.

A liberdade profissional independentemente de qualquer titulo scientifico, de qualquer diploma universitario, é um principio que a razão justifica e aprova, que felizmente foi sancionado na Constituição politica da Republica.

Não é difficil provar, se bem resumidamente, a verdade d'este conceito:

Perante a razão.—É certo que ninguém pôde exercer uma profissão sem estar devidamente preparado, sem ter os conhecimentos technicos que essa profissão exige, mas também é certo que esses conhecimentos podem ser adquiridos fóra do ensino official, fóra das faculdades, academias e collegios.

Pôde-se aprender com professores particulares, na conveniencia de um espirito superior, na leitura dos grandes mestres, e principalmente na observação directa, pessoal e attenta dos phenomenos da natureza, pois a sciencia não é senão um complexo de factos, synthetizados em leis, factos porém que foram apurados pela observação e pela analyse. Portanto, tão habilitado pode ser um medico que cursou a academia como individuo não diplomado, mas que lê, estuda, reflecte, observa, que frequenta hospitaes, que ouve attento as luminosas prelecções de um illustre professor ou lê na solidão de seu gabinete a obra magistral de um sabio glorioso.

Demais, o diploma academico é apenas uma presumpção de sciencia, de habilitação, mas não uma certeza. Com effeito, se é certo, tanto em nosso paiz como em qualquer outro, que das universidades e academias tem sabido uma brilhante pleiade de homens competentes, nomes que synthetizam em si tudo que o talento tem de mais profundo, não é menos certo também que d'essas mesmas universidades e academias sahem laureados, com o diploma scientifico individuos crassamente ignorantes, deixando entre os seus contemporaneos uma opulenta collecção de anedotas reveladoras da sua inop'ia intellectual de seu espirito inculto e parvo. Mais ainda.

Quem folheia os vastos repertorios da jurisprudencia estrangeira encontra longa série de sentenças condemnando, ora civilmente ora criminalmente, architectos, parteiras, engenheiros, advogados, profissionais emfim, por manifesto, erro de

officio, por ignorancia da sua sciencia ou da sua arte. E tinham elles diploma?

Mesmo nas luctas da vida pratica nem sempre é victorioso o verdadeiro merito. Se este seculo vio um judeo, o filho de uma raça odiada e proscripta tornar-se, pela grandeza de seu genio, pela energia de sua vontade, pela pureza do seu patriotismo, chefe da mais poderosa aristocracia do mundo, primeiro ministro de uma grande nação, tem também visto, principalmente nos povos cujo organismo está infeccionado do virus canceroso da politicagem, ser preferido o talento, a competencia, pela mediocridade intrigante e servil, que sobe como reptil, rojando-se submissa, docil, baixa.

Finalmente, se muitos individuos exercem uma profissão, uma arte sem ter os precisos conhecimentos, também outros adquirem pelo unico esforço proprio, independentemente de qualquer titulo scientifico, tanta illustração, que se tornam verdadeiras notabilidades.

Não era medico Pasteur, era um simples pharmaceutico; mas revolucionou a medicina de seu tempo, abrindo-lhe novos e vastos horisontes.

Contra esta doutrina de plena liberdade profissional, independentemente de qualquer diploma academico se apresenta uma objecção especiosa e sophistica:

«Permitir a liberdade profissional, augmentam os idolatras da sciencia official é expor a gravissimo perigo a vida, a saúde, a fortuna dos incautos, dos ignorantes, dos ingenuos entregues, assim sem an'paro e sem protecção á ignorancia audaciosa dos charlatães ou á avidez gananciosa dos estellionatarios. E é essa gente bema-venturada, na phrase do Evangelho, porque é pobre de espirito, a que mais necessita da tutela legal».

Essa objecção seria procedente se a lei tivesse sido de uma imprevidencia lamentavel, deixando sem preciso e devido correctivo os artificios fraudulentos dos especuladores gananciosos ou a consequencia desastrada da ignorancia dos charlatães. Mas tudo isto está previsto na lei; não falta sancção penal para os erros da ignorancia ou para os embustes da fraude: Plena liberdade profissional com effectiva responsabilidade.

O Estado não tem religião official, não subvenciona cultos, não exige juramentos; não estabelece distincção entre seitas religiosas. Deixou esta delicada materia ao foró intimo, ao dominio da consciencia.

Perante a lei não ha crentes nem incredulos; ha simplesmente cidadãos. Ora se assim é, se perante a lei não ha crentes religiosos, como poderia essa mesma Constituição impor uma

sciencia official, dizer que somente é habilitado quem possue um pergaminho? De um lado, Estado não se preocupa como dogma religioso, mas por outro, iria impor o dogma scientifico fechando o asseio das profissões liberaes aos que não recebessem o baptismo nas aguas lustraes das academias.

E' um absurdo, que a razão repelle. Em phrase muito mais concisa e vigorosa, com esta superioridade de expressão que distingue as intelligencias privilegiadas assim expõe este argumento o eminente estadista dr. Julio de Castilho: Se o Estado não tem uma religião propria, tambem não pode ter uma sciencia sua ou privilegiada; não sendo religioso, tambem não pôde ser *scientista*; proclamando e mantendo a plena liberdade de cultos, sem subvencionar ou proteger qualquer delles não pode logicamente deixar de reconhecer e manter a completa liberdade espirital, abstenendo-se de favorecer quaesquer doutrinas, seja qual fôr a natureza d'ellas.

Eis, em substancia, a lição proficua que offerecem os textos da Nossa Constituição.

Applicando estes principios à especie dos autos, verifico que o processo não demonstrou ter o denunciado committido qualquer lesão contra a saude de alguém. Exerce simplesmente o officio de curandeiro acreditando na efficacia milagrosa da sua agua benta das sete egrejas, como outros acreditam na agua de Lourdes, nas rezas, no valor das promessas. Não commetteu crime algum; exerce simplesmente um direito.

Portanto julgando improcedente a denuncia de fl. 2, absolvo Juvencio Seraphim do Nascimento da accusação que lhe foi intentada. Custas na forma da lei. O escrivão intime esta sentença ao dr. Promotor Publico em exercicio na Camara Criminal. Rio, 13 de Dezembro de 1898—Francisco José Viveiros de Castro.»

FACTOS & NOTICIAS

Mez de Maria

Começaram no ultimo domingo, na igreja matriz d'esta villa, estes piedosos exercicios consagrados ao coração de Maria.

FOLHETIM

O Primo Basilio

POR

SECA DE QUEIROZ

I

Tinham dado onze horas no uco da sala de jantar. Jorge fechou o volume de Luiz Figueir que estava folheando devagar, estirado na velha *voltaire* de marroquim escuro, espreguiçou-se, bocejou e disse:

—Tu não te vaes vestir, Luiz?

—Logo.

Ficara sentada à mesa, a lêr o «Diario de Noticias». Trazia um roupão de manhã de fazenda preta, bordado a *scutache*,

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 d'abril

Presidencia do sr. Francisco Pires, não comparecendo a autoridade administrativa, por estar doente, com febre.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, tomou-se conhecimento de um officio da camara municipal de Monsão convidando a d'este concelho a, juntamente com ella, pedir prorogação de praso para exame das novas matrizes prediaes. Resolveu-se adherir a tal convite, officinando-se já, n'esse sentido, ao sr. governador civil d'este districto.

—Foi lido um requerimento de Antonio Joaquim Fernandes, dos Perzes, de Rouças, pedindo licença para collocar umas pedras no caminho publico, junto d'uma propriedade que possui n'aquella freguezia, afim de, mais facilmente, poder dar passagem ás aguas destinadas a tal predio. Resolveu-se que o vereador sr. Felix Victorino de Sousa ficasse encarregado de examinar o local e informar a camara na proxima sessão.

—O sr. presidente disse que era preciso deliberar-se sobre a contribuição a lançar para o proximo anno. Resolveu-se que fosse a do costume, 45 p. c.

—O vereador sr. Victorino Santos disse que era bom mandar vir alguns tubos de vaccina, para obstar á terrivel molestia da variola, principalmente nas crianças, ao que o sr. presidente respondeu: «vae-se tratar d'isso».

—O official Caetano Maria Esteves deu conhecimento á camara de que, tendo no dia 23 d'abril multado Conceição da Costa, casada, d'esta villa, por, antes da hora legal, ter comprado dois alqueires de milho, na qualidade de revendedora, ainda até hoje não tinha vindo pagar a referida multa. Resolveu-se que aquelle official apresentasse a respectiva queixa, afim de se dar parte para juizo.

—O vereador sr. Fernandes indicou para couteiros da freguezia d'Alvaredo, Joaquim Ferreira Passos, Luiz Fernandes Cella e José Gomes, os quaes foram devidamente nomeados.

Nada mais havendo á tratar, foi levantada a sessão.

com largos botões de madreperola: era loura e o seu cabello um pouco desmanchado conservava o tom secco do calor do travesseiro: tinha a cabeça pequenina, um perfil bonito: estava com o cotovêlo encostado á mesa, e com um geito lento e suave dos dedos acariziava a orelha: usava as unhas muito compridas, e junto á sua *aliança* d'ouro um anel com rubis miudinhos punha scintillações escarlates.

Tinham acabado d'almoçar.

A sala era esteirada, com o tecto de madeira pintado de branco, forrada de papel claro com ramagens verdes. Era em julho, um domingo: fazia um grande calor; as duas janellas estavam cerradas, mas sentia-se fóra o sol fairsar nas vidraças, escaldar a pedra da varanda; havia o silencio recolhido e somnolento de manhã de missa; uma vaga *quebreira* amolentava; vinham desejos de sestas, ou de sombras fôfas de-

Julgamento

Na sexta feira da semana passada realisou-se no tribunal judicial da comarca de Monsão, o julgamento, em audiença geral, pelo supposto crime de homicidio frustrado, do nosso amigo, o sr. João da Cunha Moraes, apreciavel cavalheiro d'aquella villa e muito digno arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho.

O jury, é claro, deu o crime por não provado, sendo por isso aquelle nosso amigo absolvido, pelo que sinceramente o felicitamos.

A defesa, foi confiada ao sr. dr. João Fernandes Dias, illustrado capellão de caçadores 7 e não aos srs. doutores Sebastião e Durães, administradores d'aquella e d'este concelho, como se disse, pois é certo que os administradores não podem defender réu algum, a não ser que se desprese a lei, que é mui cara e terminante sobre o assumpto.

Lugre «Valladares»

Na ultima 5.ª feira, pelas 4 horas da tarde, foi lançado á agua, em Caminha, o novo lugre «Valladares», mandado construir no estaleiro d'aquella villa pelo abastado proprietario, o sr. José Maria Valladares.

A cerimonia da bençã, que foi ministrada pelo rev. parochico de Caminha, assistiu grande quantidade de povo, não só dos concelhos que lhe ficam proximos, mas até da Gallisa.

Apesar de não termos a honra de conhecer o sr. Valladares, não podemos deixar de o felicitar mui cordalmente pela sua arrojada iniciativa.

Nova estrada

O conselho superior d'obras publicas, na sua ultima sessão, tratou do projecto de um lanço de estrada entre esta villa e Portella d'Alvito.

Já não é sem tempo.

Pagamento de Juros d'inscrições

Começou no dia 1 do corrente mez o pagamento, na recebedoria d'este concelho, dos juros de inscrições de assentamento e de coupons, relativo ao primeiro semestre do corrente anno.

Aposentação de parochos

O sr. conselheiro José Malheiro Reymão, illustre chefe politico do partido regenerador n'este districto e talentoso parlamentar, na sessão da camara dos deputados de 24 de março findo, affirmando mais uma vez a muita consideração que lhe merece todo o clero, usou da palavra para se referir á aposentação dos funcionarios civis.

Eis, pois, o que sobre o assumpto, diz o «Diario das Camaras» agora distribuido:

«Pedi a palavra para chamar a attenção dos membros da commissão de fazenda, sem de forma alguma querer antecipar a discussão do projecto que tende a regular a forma de aposentação dos funcionarios civis, para um facto que eu vi com desprazer e com admiração, e é que estabelecendo-se para os funcionarios civis a aposentação aos sessenta e cinco annos, se estabelecia um periodo de setenta e cinco para ser concedida a aposentação aos parochos. Eu não sei que esta benemerita classe, que exerce um ministerio de tão alta importancia social, accumulando com elle funções e attribuições civis tambem importantes, tenha a vida mais longa que as outras classes, e, por consequencia, as mesmas razões de justiça que determinam a fixação do praso de sessenta e cinco annos como sendo aquelle que exactamente determina a impossibilidade para o exercicio dos funcionarios civis, deverão, no meu entender, proceder para com os parochos que, como digo, exercem funções de difficil execução, sobretudo em muitas das freguezias que são chamados a parochiar. Limite por aqui as minhas considerações, porque como disse, não é meu intento, nem agora occasião oportuna para isso, antecipar a discussão sobre as propostas de fazenda. O unico fim a que viso, fazendo estas succintas e rapidas considerações, é chamar para este assumpto a attenção dos membros da commissão que, por ventura, poderão corrigir o que me parece uma injustiça, committida com aquella benemerita classe.

Tenho dito.»

Os nossos parabens, pois, a tão distincto deputado pela forma bizarra como sabe defender os interesses do clero pa-

descampados do Alemtejo que não acabam nunca, secos, cobertos d'um restolho escuro, abafados n'um sol baço, onde os moscardos zumbem! Ia dormir nos montados, em quartos que cheiram a tijolo cozido, ouvindo em redor, na escuridão da noite torrida, grunhir as varas dos porcos! E a todo o momento sentiria entrar pelas janellas, passar no ar o bafio quente das queimadas!

Tinha estado até então no ministerio, em commissão. Era a primeira vez que se separava de Luiza; e sentia-se cheio de saudades d'aquella salinha, que elle mesmo ajudára a forrar de papel novo nas vesperas do seu casamento, e onde, depois das felicidades da noite, os seus almoços se prolongavam em tão suaves preguiças!

Ah! era duro, era!

E coçando a barba curta e fina, muito frisada, os seus olhos iam-se demorando, com uma ternura n'aquelles moveis

rochial, sem duvida uma das nossas classes mais dignas.

Subdelegado

Foi exonerado, a seu pedido, de subdelegado da comarca de Vianna do Castello, o sr. dr. Francisco José de Moraes, sendo nomeado para este cargo o sr. dr. Gaspar José Henriques.

Uma receita

Um pharmaceutico enviou á redacção do «Commercio do Minho» uma receita da preparação dos pós cupricos empregados no tratamento das videiras, para combater o *oidium* e o *midium*.

Mediante esta receita qualquer lavrador pôde preparar em sua casa, e com grande economia, os pós cupricos (que substituem perfeitamente a calda bordaleza), ficando certo da pureza do remedio.

Para 100 kilos de pós, as dôzes são as seguintes:

Enxofre em pó.....	75 kilos
Cal gorda (Fão ou Es-	
pozende).....	20 »
Sulfato de cobre (1.ª	
qualidade).....	7 »
Agua.....	20 »

Faz-se ferver a agua e solve-se n'ella o sulfato; deixa-se esfriar o soluto, e com elle asperge-se a cal que para este fim deve ter sido estendida n'uma eira, masseira, ou qualquer superficie dura. O soluto pôde ser lançado sobre a cal, com um regador ou cousa semelhante, pouco a pouco, até a queimar e deduzir em pó.

Feita esta operação secca-se a cal ao sol e mistura-se intimamente o enxofre. Passa-se o preparado por um peneira e os residuos pisam-se e passam-se tambem.

E estão promptos os pós cupricos, podendo ser em seguida ensacados e applicados.

História de Portugal

Com a maior regularidade, acabamos de receber os fasciculos numeros 31 a 36 d'esta magnifica publicação de Pinheiro Chagas, que muito agradecemos.

O ultimo fasciculo, além d'outras gravuras de muito merecimento, contém a «ultima guarita das fortificações de Santarem» e o «Castello e ponte de Barcellos», que são um verdadeiro primor artistico.

intimos, que já eram do tempo da mamã: o velho guarda-louça envidraçado, em que estavam as travessas ricas da India, e as pratas, muito tratadas a gesso-crê, resplandecendo decorativamente; o velho painel a oleo, tão querido, que viria desde pequeno, onde apenas se percebiam, n'um fundo laseado, os tons avermelhados de cobre d'um bojo de cassarola, e os rosados desbotados d'um mó-lho de rabanetes! De frente, na outra parede, era o retrato de seu pai: estava vestido á moda de 1830, tinha a physionomia redonda, o olho luzidio, o beijo sensual; e sobre a sua casa abotoada reluzia a commenda de Nossa Senhora da Conceição. Fóra um antigo empregado do ministerio da fazenda, muito sanguineo, grande tecador de flauta.

(1) Continúa

Fallecimentos

Falleceram ha dias na freguezia da Meadella, concelho de Vianna do Castello, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Joaquina e D. Maria Ignacia Werneck d'Abreu Brandão e Vasconcellos, senhoras muito respeitaveis d'aquella cidade.

Porque eram extremamente bondosas e muito caritativas, causou a noticia do seu fallecimento a mais viva impressao de pesar, tanto na pobreza, que perdeu duas affectuosas protectoras, como em todas as pessoas que tinham o prazer de conhecer as suas distinctas qualidades e nobres dotes de coracao.

Os seus funeraes foram verdadeiramente imponentes e multissimo concorridos.

Alem de muitos e avultados meios de fortuna de que dispunham, eram tambem proprietarias de uma ou duas decimas partes das nossas excellentes «Aguas do Pezo».

Por tao infansto acontecimento, pois, enviamos a toda a illustre familia enlutada os nossos mais sentidos pezames.

O Branco e Negro

Recebemos e muito agradecemos o n.º 4 d'este interessante semanario illustrado, o qual é um bello exemplar por preço excessivamente barato, e que o publico certamente receberá com interesse.

Romance d'uma rapariga pobre

Recebemos o tomo 5.º d'este extraordinario romance de Louis Bousenard, publicado pela acreditada empresa do nosso presado colega «O Seculo» que muito penhorado agradecemos.

Chegada

Vindo do Pará, chegou ha dias a sua casa em Barata, de S. Paio, o nosso estimado patriota, sr. Manoel Alves.

Cumprimentamolo e d'aqui lhe enviamos as nossas boas vindas.

Varios romances

Da acreditada empresa da «Historia de Portugal», acabamos de receber o IV volume do sensacional romance «O noventa e tres», por Victor Hugo; o primeiro volume d'«A Galderia», por Pedro Decourcelle, e os fasciculos terceiro e quarto do magnifico romance historico «Os Guerrilheiros da Morte», por Manoel Pinheiro Chagas.

Aquella empresa, pois, o nosso mais vivo agradecimento.

Consulado hespanhol

Foi supprimido o consulado de Hespanha, em Valença, ficando em seu logar um vice-consulado honorario, para o qual, segundo nos consta, vae ser nomeado o sr. Luiz Pinto Lopes, estimavel cavalheiro d'aquella villa.

Folhetim

Chamamos a attenção das nossas leitoras para o folhetim que hoje começamos a publicar n'este jornal, com o titulo de «O Primo Bazilio», do eminente escriptor Eça de Queiroz.



Paquetes

O magnifico paquete portuguez «Rei de Portugal» sahirá de Leixões no dia 9 do corrente mez para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O paquete «Paraense» por nós já annunciado no ultimo numero d'este jornal, sae hoje de Leixões para o Pará.

Matrizes predias

Foi prorogado em todo o districto de Vianna do Castello, até ao fim d'este mez, o praso para reclamação sobre as novas matrizes.

Aviso aos interessados.

Novo posto fiscal

Foi publicada uma portaria determinando que o posto fiscal da *Motta*, situado na margem do rio Minho, fique em correspondencia com o posto hespanhol, denominado *Pedro de Eiras*, com habilitação para permittir o embarque e desembarque de passageiros e o despacho de mercadorias livres de direitos.

Reforma eleitoral

Consta que pela nova reforma eleitoral, que vae ser votada em côrtes, os circulos d'este districto ficarão assim organisados:—Vianna e Caminha—Cerveira, Coura e Arcos—Valença, Monsão e Melgaço—Ponte do Lima e Barca.

Dr. Manoel Bento

No ultimo domingo, ás 9 da noite, morreu em Lisboa, o dr. Manoel Bento de Sousa, antigo lente da Escola Medica, socio da Academia das Sciencias e notavel clinico.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escritorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Annuncio

José Antonio Gonçalves, commerciante no 1.º Districto da Comarca de Breves, Brazil, faz publico que, d'ora em diante, passará a assignar-se José Antonio Gonçalves de Sá Villariño, em virtude de ter encontrado nome identico ao seu.

CARTEIRA

—Passou alguns dias gravemente doente o menino Henrique, filho estremecido do sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Alfredo de Souza e Castro, da Vallinha, de Ceivães.

—Está para o Porto, o sr. Antonio Augusto d'Araujo, conceituado commerciante, de S. Gregorio.

—Vimos aqui ha dias, o sr. Guilherme Pereira de Castro, intelligente empregado da companhia «Singer».

—Estiveram em Lapella, no ultimo domingo, os srs. José d'Ascensão, Caetano José d'Almeida, Miguel de Vasconcellos e Jayme d'Almeida, apreciaveis cavalheiros d'esta villa.

—Acompanhados de suas ex.^{mas} irmãs, vimos aqui antehontem, os srs. padre Velloso e dr. Velloso, de Monsão.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o nosso amigo sr. João da Cunha Moraes, digno arrematante dos impostos indirectos n'este concelho.

—Tambem aqui estive, com pequena demora, o sr. Ventura Duarte Dias, conceituado commerciante da cidade do Porto.

—Acham-se doentes com a influenza, os srs. Aurelio Augusto Vaz e Francisco Pereira de Sousa, dignos escriptores e contador d'este juizo.

—Partiu para o Porto, o sr. Antonio Pires Teixeira.

—Acha-se gravemente doente o sr. Antonio Luiz da Cunha, d'esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.



—O' compadre...

—Viva! Estou bom, muito obrigado. Como passa tambem?

—Que desembaraçado que você está hoje, que nem sequer me deixou contar a minha historia! Safa!

—A sua historia? Pois você deseja contar alguma coisa?

—Desejo sim. É que o homem da escola, agora, como espera ser despachado pedagogo, já não falla a ninguém. Você ainda não notou isso?

—Não notei nem podia notar, porque o homem, se é verdade o que dizem as cartas, não pôde ser nomeado pedagogo, não só porque não está devidamente habilitado e é até incapaz de exercer cargo tão elevado, como tambem porque... as coisas são outras compadre; as coisas correm d'outra maneira. Não é como lhe parece nem como lhe contaram.

—O que? Que me diz? Pois dar-se-ha o caso que lhe roam a corda, depois de tantos serviços prestados?

—Ah! ah! ah! Você é muito creança, ainda, ou então está a chuchar o compadre. Esta gente do persiguismo é capaz de tudo. Promette bem e falta melhor; senão, verá, verá como sae certo o que lhe digo.

—Nada, não me conformo com essa leria. Você hade ter a bondade de se explicar melhor, porque já vejo que está mais ao par d'esse negocio do que eu.

—Sim, algo lhe poderei contar, mas é preciso que você guarde segredo; não diga nada ao seu rapaz, senão... é o mesmo que manteiga em fociinho de cão.

—Dou-lhe a minha palavra que nem ao rapaz, nem a ninguém direi nada sobre o assumpto.

—Então vá lá. Chegue-se para mim e apure o ouvido porque não quero que ninguém saiba d'isto: A escola cá da cidade não pôde ser dada a quem você pensa, porque é preciso collocar em Paços um sobrinho do nosso amigo e mano Francisco, que, faça-se-lhe justiça, dizem-me que é um rapaz altamente intelligente. Dirá você a isto: e o de Paços? O de Paços como é duro como uma Cunha, não tenha pena, que elle se arranjará.

—Só vindo para a cidade, não acha?

—Não posso adiantar mais do que isto.

—Oh! c'os diabos! Quem hade aturar lá o sr. mestre, se tal acontece?!

—Está enganado. O remedio é callar-se. Pois quem o duvida, como diz o sr. Jeromino?

—Oh! compadre, (agora aqui para nós, que ninguém nos ouve) mas o homem, a dar-se isso, tem carradas de rasão para *ladrar*, não acha?

—Tanto faz que *ladre* como que esteja callado. O remedio é aguentar e... cara alegre.

Pois você não conhece que esse homem, apesar de se ter posto em campo pelo *progressismo*, ainda não conquistou a estima, a consideração dos chefes d'esse partido?

—Adeus minhas encomendas que eu vou para o Porto; você como é um politico de seis centos diabos, vende tudo isso muito caro, quando é certo que a tal politica, (maldita ella seja) não vale cinco reis.

—Não valerá, não digo que não, mas olhe que sem ella, sem essa *maldita senhora*, actualmente, nada se arranja. Fique certo d'isto. Imagine que eu para conseguir ser regedor, (e mais é logar que não presta para nada) tive que dar bons presentes. Um d'elles foi a melhor *coberta* que me deixaram os meus antepassados.

—Sim, não duvido, mas olhe que é *má de roer*, hade concordar.

—Não concordo, tenha paciencia. Esse homem tem ainda muito que *ladrar*, e, só depois d'isso, é que poderá apanhar o *osso* que tanto deseja.

—Homem, estou com vontade de o ouvir. Parece-me já que sinto uma aфинаção de *prima* ou *terceira*.

—Olhe não se engane: talvez seja de pae.

—Será. Esperemos até á semana que o homem hade dizer alguma coisa da sua justiça.

—Duvido. Contra factos não ha argumentos. Pelo menos é esta a opinião do

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—o sr. Gaspar Antonio da Cruz.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Apolonia Soares de Resende e o sr. Albano Pereira Caldas.

ANNUNCIOS

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando José Marques, solteiro, do lugar do Carvão, freguezia de Christoval, para fallar aos termos d'acção ordinaria que contra elle e seu pae proposeram Manoel Antonio Esteves e mulher, do lugar de S. Gregorio, da mesma freguezia, para entrega de bens que os autores compraram a Francisco Domingues Fraga, e mulher; devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia posterior aos editos: as audiencias fazem-se no Tribunal d'esta comarca, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, não sendo feriados ou santificados por que então será no dia immediato.

Melgaço, 18 de abril de 1899

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(8) Mendes d'Alcantara

O escriptão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Correm por este juizo e cartorio de Ferreira, citando o executando Luiz Manoel de Sousa Lobato, viuvo, da Rabosa, freguezia de Penso, residente agora no Brazil em parte incerta, para no praso de 10 dias, posterior áquelle dos editos, pagar á exequente D. Maria da Conceição Queiroz, da dita freguezia, o capital de 260\$000 reis e juros a que se obrigou por escriptura de 5 de junho de 1886, sob penna de proseguir nos termos regulares de execução hypothecaria.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(9) Mendes d'Alcantara

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 éis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 490, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 280, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candelieiros de metal e porcellana, proprios para meza de salla; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 150 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Meios pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAIS

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumba e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)



MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom dia. Achase a venda nas principaes pharmacias

(4)

TYPGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

BUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

o. 15000 réis
 A cada anno. 25000 »
 Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

(2)



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços. Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis. Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presanto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A' Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente micles. (1)